

Economia Popular Solidária é aliada da agricultura familiar camponesa



Múltiplas experiências criativas ganham vida no tecido social, político e econômico do Semiárido brasileiro. Desde tecnologias sociais para captar e armazenar água da chuva, práticas de quintais produtivos adaptáveis ao clima até mesmo outros olhares sobre a economia, como a Economia Popular Solidária (EPS) que se apresenta como grande aliada dos povos.

Foi buscando soluções para comercializar o excedente cultivado e produzido pelas famílias rurais e, assim, gerar renda às mesmas que a Rede Cearense de Socioeconomia Solidária (RCSES), Cáritas Regional, agricultores e agricultoras, sindicatos rurais e pastorais sociais da Igreja Católica, iniciaram um experimento pioneiro no estado e que, quase 20 anos depois, segue como

referência em todo o país.

A Rede Bodega, reconhecida como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil, é composta por pontos fixos de comercialização coletiva em cinco municípios do Ceará: Bodega Nordeste Vivo e Solidário, em Aracati; Budega do Povo, em Viçosa; Bodega Arcos, em Forquilha; Budegama, em Fortaleza; e Bodega da Vila, em Maranguape.

Nas estantes e vitrines das bodegas solidárias, a clientela encontra ampla variedade de cores, aromas e formas em alimentos e produtos da agricultura familiar. Do verde das hortaliças ao âmbar do mel de abelha; do perfume dos temperos caipiras ao aconchegante cheiro do bolo caseiro. Ainda há grande diversidade de



Cleide Pereira (à direita) e Alcina Teixeira apresentam alguns dos produtos comercializados diariamente na Bodega Arcos, em Forquilha.

doces, geleias, biscoitos, bebidas regionais, peças de artesanato em madeira, palha e confecções gerais.

“Comercializamos cerca de 70 tipos de produtos, como hortaliças, legumes e frutas, temperos, sequilho, mel, cajuína, cachaça, licores e peças de artesanato regional”, lista Maria José Alves, gestora da Bodega do Povo, em Viçosa. “Tudo é feito pelos nossos associados, livre de agrotóxicos e com cuidado ambiental”, diz com orgulho.

Em Forquilha, a Bodega Arcos tem como carro-chefe de vendas a galinha caipira, os ovos caipira, o queijo nata e as hortaliças. São 31 associados produzindo e comercializando produtos naturais. “Temos uma clientela fiel”, comemora Cleide Pereira, gestora da filial e secretária de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Forquilha, que abriga a bodega.

Para ela, há espaço para crescer no mercado, mas a produção precisa aumentar. “Cada vez



A fabricação dos temperos é a principal fonte de renda familiar de Gláucia agora. A ideia surgiu com um trabalho escolar do filho, na Escola Família Agrícola Ibiapaba.

mais as pessoas estão entendendo o benefício de comprar da agricultura familiar, porque tem a garantia de estar adquirindo produtos naturais, de qualidade, livre de veneno e até mais saborosos”, afirma Cleide.

“A gente quer uma economia que cuide da vida, que aconteça a partir dos territórios e que caiba todos nós, não somente uma pequena e extremamente rica porcentagem”

Regilvânia Mateus, agente Cáritas e articuladora em Economia Solidária

Sócia da Bodega do Povo, a agricultora e empreendedora Gláucia Maria considera a iniciativa transformadora. Responsável pelo “Tempero Caipira”, marca que abriga três tipos de temperos naturais completos, Gláucia passou de vender apenas na praça da sua comunidade para ter seu produto em feiras e intercâmbios

por todo o Brasil.

“É muito significativo para a gente estar inserido nesse espaço que tem a confiança do cliente. Quem vê nosso produto lá sabe que ele é saudável, do povo e agroecológico”, afirma. “É uma parceria forte. A qualidade dos produtos fortalece as bodegas e as bodegas fortalecem nossas vendas”.

Ao menos 200 famílias estão diretamente envol-



Em Aracati, a Bodega Nordeste Vivo e Solidário se especializa na comercialização de roupas e acessórios artesanais de grupos produtivos solidários do Vale do Jaguaribe e Litoral Leste.

vidas nas bodegas e cerca de 80% dos seus associados são mulheres agricultoras e artesãs. Todos os sócios participam de formações, intercâmbios, processos de organização, produção agroecológica e comercialização solidária.

As primeiras bodegas foram impulsionadas pelo Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários do Banco do Nordeste, em 2005. Em 2008,



Fixo, cooperativo e direto: Agricultores familiares encontram nas bodegas e feiras solidárias uma ferramenta de escoação dos excedentes e geração de renda.

com a formação da Rede Bodega, os pontos foram articulados e fortalecidos. Hoje, utilizam Fundos Rotativos Solidários como uma de suas estratégias financeiras e contam com assessoria da Cáritas.

OUTRO JEITO DE VER A ECONOMIA

O diferencial da Rede Bodega é a aposta nos princípios da economia solidária, onde o ser humano e a natureza devem conviver em harmonia, se distanciando da exploração e do acúmulo de riquezas. O trabalho e a gestão são baseados na cooperação, comércio justo e solidário, gestão participativa e distribuição do lucro produzido coletivamente.

Para a coordenadora colegiada da Rede Cearense de Socioeconomia Solidária (RCSES), Maria das Graças dos Santos, iniciativas como a da Rede Bodega provam que é possível fazer uma economia diferente, mas reclama dos “passos de tartaruga” na implementação de políticas públicas do setor. “Temos experiências muito bonitas no campo e nas cidades Brasil adentro e poderíamos ter muito mais se houvesse apoio e recursos para avançar”, dispara.

Nos últimos anos, a RCSES tem trabalhado para a implementação da Política Estadual de Fomen-



Rede Cearense Solidária durante momento de partilha na 22ª Feira da Socioeconomia Solidária e Agricultura Familiar realizada em Viçosa do Ceará. Evento tradicional e itinerário, ele reúne agricultores, grupos produtivos e artesãos de todo o estado.

to à Economia Solidária, que daria melhores condições e ferramentas para os grupos cearenses, e chegou a apresentar propostas para projeto de lei que contemplava diferentes aspectos e desafios da economia solidária à nível estadual.

À exemplo da produção agroecológica, articulações assim potencializam as ações de convivência com o Semiárido, acredita Regilvânia Mateus, assessora técnica da Cáritas Regional e especialista em Economia Solidária, uma vez que o estoque de água (cisternas) possibilita cultivo em quintais produtivos e comercialização de excedentes. “A pessoa agricultora passa a gerar renda que pode ser utilizada na compra de outros produtos ou serviços, conseqüentemente movimentando a economia daquele território”.

Regilvânia ressalta que a Economia Solidária não se limita à geração de renda, mas procura ampliar-se para uma nova percepção de sociedade. “A gente quer uma economia cuide da vida, que aconteça a partir dos territórios para elevá-los e

que caiba todos nós, não somente uma porcentagem pequena e extremamente rica”, defende.

VISITE AS BODEGAS SOLIDÁRIAS

Bodega Nordeste Vivo e Solidário

R. Coronel Alexandrino, 150 - Centro, Aracati

BudegAMA

Av. Contorno Norte, 1710 C - Conjunto Esperança, Fortaleza

Bodega do Povo

R. Lamartine Nogueira 393 - Centro, Viçosa

Bodega Arcos (Forquilha)

R. Mons. Domingos Araújo, 71 - Centro, Forquilha

Bodega da Vila

R. João Damasceno Ramos, 564 - Novo Maranguape, Maranguape

Realização



Apoio



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

